

Poe resenhista: a composição de *uma teoria do conto*

Ana Marcia A. Siqueira¹²⁰

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edgar Allan Poe, um dos mais prestigiados escritores de contos de mistério, horror, suspense e ficção científica, é referência obrigatória quando se discute literatura fantástica. Além da publicação de diversos contos, poemas e novelas, o poeta, escritor, crítico e editor é também conhecido por refletir sobre o processo de criação poética, como em *Filosofia da composição*, publicado pela primeira vez em 1846. Entretanto, as reflexões sobre a construção narrativa, produzidas pelo exímio contista, não são muito conhecidas devido à ausência de publicação em uma obra específica. Ficaram dispersas em revistas. Para tentar suprir essa falta, este dossiê reproduz nesta seção três resenhas, que Poe dedicou à análise da obra *Twice-told tales*, de Hawthorne, ao longo das quais, além de avaliar a obra, desenvolve concepções acerca da composição ou estrutura do conto, que julgamos constituir uma verdadeira “teoria do conto”. O escritor Charles Kiefer (2009), tradutor destas resenhas no Brasil, considera que Edgar Allan Poe foi o primeiro, na época moderna, a elaborar uma reflexão rigorosa sobre o conto, influenciando, em menor ou maior grau, outros contistas, como Cortázar e Borges, que também escreveram sobre o próprio processo de criação.

O primeiro destes textos, por ausência de espaço, é curto e se restringe a qualificar a obra resenhada, contudo, chama a atenção por considerar o conto uma forma literária superior, com uma estrutura propícia à demonstração máxima da habilidade e do talento do escritor, a partir de aspecto somente citados, como o estilo puro, o combate ao tom melodramático e ao excesso de realismo fotográfico, a necessidade de originalidade e sutileza, além da adequação do tom, da diversidade de assuntos e da valorização da originalidade. Na segunda resenha, o escritor disserta detalhadamente sobre cada uma das questões enunciadas, discutindo as combinações inusitadas, as experimentações, os efeitos sobre o leitor segundo a habilidade de construção e organização da narrativa de modo original e do tom impresso em consonância

¹²⁰ Doutorado em Literatura Portuguesa pela USP (2007). É professora Associada do Departamento de Literatura e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará e coordenadora do grupo Vertentes do Mal na Literatura.

com a ambientação e a inovação imaginativa. O ponto fulcral desta proposição é a “unidade de efeito”, que considera necessária a pequena extensão do conto para que seja lido ininterruptamente sem a perda de encantamento ou efeito sobre o leitor, ou seja, sem que este seja distraído pelas demandas do mundo externo ao texto. Por fim, na terceira resenha, em que se revela mais crítico à obra de Hawthorne, Poe aprofunda sua argumentação sobre a originalidade na escrita não se restringir somente ao uso de temas novos, mas ser também fruto da organização inovadora de temas tradicionais ou dos efeitos de sentido, ou da harmonia entre tom e tema, e de outros recursos estéticos combinados habilmente. O foco constitui “o conto de efeito” e recai sobre a singularidade da escrita, à inovação criativa e inventiva. Em suma, em conjunto, esses textos compõem o que chamamos aqui uma teoria do conto, segundo Edgar Allan Poe.

A primeira e segunda resenhas foram publicadas nas edições de abril e maio de 1842 da *Graham’s Magazine*. A terceira saiu na *Godey’s Lady’s Book*, em novembro de 1847, e também faz referência ao livro de contos *Mosses from an old manse*, de Nathanael Hawthorne, editado por Wiley & Putnam, em 1846 em New York. No Brasil, a tradução destas resenhas, realizada por Charles Kiefer, veio a público em 2004 na revista eletrônica *Bestiário* que, infelizmente, não está mais online. Reproduzimos a seguir, as três resenhas, conforme publicação da *Bestiário* (2016), com pequena atualização ortográfica.